NOVEMBRO DE 2026| EDIÇÃO N.º 11

À SOMBRA DE S. JOSÉ



Palavra do mês:

PERSISTIR

DESTAQUES

English & Sports Day - p. 4
Peregrinação a Fátima - p. 7
Aura Miguel no CSJ-Beja - p. 13



EDITORIAL

Vera Marques
Coordenadora do 1.º Ciclo

Há palavras que nos ajudam a olhar com mais atenção para aquilo que vivemos. Este mês, a palavra é «PERSISTIR». Ao pensar no caminho do Colégio de S. José de Beja, percebemos quanto ela faz parte da nossa história.

Houve um tempo em que a continuidade do Colégio esteve em risco. Quem esteve presente, nesses dias, sabe o que significou continuar a acreditar, procurar soluções e dar mais um passo quando o futuro era incerto. A persistência, de quem estava à frente deste projeto e dos pais dos primeiros alunos, permitiu que o caminho continuasse, crescesse e aumentasse. Havia uma proposta educativa a preservar, crianças a acompanhar e famílias que confiavam nessa proposta e nesta casa.

Hoje, o Colégio cresceu e vive em dois polos, porque o espaço que nos acolhia já não era suficiente para todos. No polo de Nossa Senhora da Conceição, recebemos as crianças desde o berçário até ao último ano do 1.º Ciclo. No Polo Seminário, os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos continuam o seu percurso. Este crescimento traz alegria e novas responsabilidades. Pede-nos disponibilidade para aprender, cuidado com cada pessoa e persistência para melhorar, mesmo quando as mudanças exigem mais de nós e nos colocam novos desafios que queremos abraçar com o mesmo espírito e entusiasmo dos primeiros anos.

PERSISTIR ganha, assim, uma expressão concreta no nosso dia a dia. Está em quem prepara uma sala para acolher melhor, em quem procura outra forma de explicar quando um aluno ainda não compreendeu, em quem escuta uma preocupação e ajuda a encontrar uma resposta. Está também nas famílias que caminham connosco e nos alunos que, perante uma dificuldade, se dispõem a tentar de novo. Aos nossos alunos, queremos dizer isto: também se aprende a PERSISTIR! Quando uma leitura custa, quando um problema parece não ter solução ou quando é preciso coragem para pedir ajuda. Nem sempre conseguimos à primeira. Podemos voltar a tentar aceitar a mão de quem está ao nosso lado e descobrir capacidades que ainda não sabíamos ter. É para isso que estamos aqui, uns com e para os outros.

Com a chegada do berçário, da creche e do pré-escolar, a nossa comunidade ganhou novas vozes, novos ritmos e novas formas de olhar o mundo. Recebemos também o testemunho da história do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, o cuidado de e com quem ali trabalhava e a confiança das suas famílias. Tudo isso nos foi confiado e faz agora parte da vida que construímos juntos.

Terminar o dia com os sorrisos tímidos dos mais pequenos é receber uma lufada de ar fresco. Num olhar curioso, num aceno ou numa mão que se estende, encontro uma razão muito simples para continuar. Essas crianças recordam-nos para Quem trabalhamos e dão rosto à esperança no futuro.

PERSISTIR é cuidar desta esperança com gestos de todos os dias. É agradecer a Quem tornou possível chegarmos até aqui e assumir a nossa parte no caminho que continua. Com a confiança n'Aquele que nos sustenta, queremos continuar a fazer do Colégio uma casa onde cada criança se sinta esperada, acarinhada, compreendida, acompanhada e desafiada a crescer.

É por elas, e com elas, que persistimos!

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Professora Márcia Dias Sousa

Redação:

Alunos da turma do 5.º ano
Afonso Janeiro
Alcino Biague
Alexandre Sosnovskyi
António Matos
Francisco Nobre
João Tomás Fitas
José Miguel Gonçalves
Maria Ellis Lima
Martim Nóbrega
Miguel Coelho
Pedro Marujo
Salomão Figueira
Santiago Plácido
Simão Jesus
Tiago Glória

Alunos da turma do 6.º ano
António Mexia de Almeida
Augusto Fernandes
Benedita Rebocho
Duarte Leal
Isadora Mocochenski
Joana Marques
Luís Brandão
Mateus Moreno
Pedro Montes
Pilar Mestre
Santiago Bonito
Tomás Monteiro

Alunos da turma do 7.º ano
António Montes
Diogo Santos
Francisco Ferreira
Francisco Galrito
Graça Marujo
Joana Manhita
José Nobre
Maria Catarina Ramos
Maria Leonor Bonito
Maria do Rosário Baião
Pedro Glória
Petra Matos
Pilar Leal
Rita Janeiro
Salvador Mendonça Batista
Sofia Plácido

THE ENGLISH AND SPORTS DAY

The English Day

As an English teacher, every day for me is English day. So, it was my pleasure to share with my students a little bit of my passion for the English language and culture.

I hope that, through their participation in the English day, the students were able to expand their knowledge beyond the structured contents they learn in English class. I hope, essentially, that by doing all of the activities, the students actively interacted with the language and used their ingenuity to accomplish the tasks.

Overall, I am very happy with what was accomplished on that day!

(Ms. Lopes, English Teacher)



Some Year 4 students' opinions:

· "I liked doing the treasure hunt and the flyswatter game" (Vicente Cantinho)

· "I liked doing the treasure hunt, the flyswatter game and having biscuits and tea" (Matilde Guerreiro)

· "I loved doing the treasure hunt and the story corner. We got a seed to plat! We had biscuits and tea! I liked the English and Sports day" (Luísa Mendes)

· "I did the treasure hunt and the flyswatter game. I had biscuits and tea" (Alícia Valadas)

· "I did the treasure hunt and the flyswatter game. I loved the day!" (Teresa Mexia de Almeida)

· "I liked this day. This was my favourite day because we ate hot dogs" (Tomás Matos)

· "I liked drinking tea" (Carlota Gomes)

· "I liked drinking tea and doing the treasure hunt" (Hellena Francklin)

· "My favourite things were the treasure hunt and the hot dogs. I ate four hot dogs" (José Pedro Serrano)



THE STORY CORNER

Ms. Aurélio (in the photo), who also teaches English at CSJ-Beja, read "Christopher Nibble", a story with an important lesson: that sometimes our personal wishes and desires must give way to a greater good.

Strongly recommended!

The Sports Day

DESPORTO, DESCOBERTA E DIVERSÃO (COM UM POUCO DE INGLÊS)!

O Colégio de São José - Beja promoveu mais uma edição do Sports Day, uma iniciativa dirigida às crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, que juntou o desporto, a aprendizagem da língua inglesa e a diversão num dia repleto de atividades. Ao longo da manhã, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e experimentar diferentes modalidades desportivas de origem britânica, como o futebol e o rugby, bem como atividades menos habituais, como o tiro com arco e flecha.



Para além destas experiências, houve ainda espaço para jogos tradicionais e brincadeiras, como o jogo da corda, em que os alunos trabalharam a força; os saltos à corda, para desenvolverem a sua coordenação motora; e algumas adaptações de jogos tradicionais exploradas em inglês.

Mais do que experimentar diferentes desportos, o objetivo foi proporcionar às crianças um contacto lúdico com a cultura britânica, promovendo, em simultâneo, a atividade física, o espírito de equipa, a cooperação e o respeito pelos outros. Através do brincar e da experimentação, os alunos puderam também contactar com a língua inglesa de uma forma "natural" e divertida.







O Sports Day foi, assim, uma oportunidade para aprender fora da sala de aula, descobrir novas modalidades e partilhar momentos de convívio e alegria, mostrando que o desporto é também uma excelente forma de aprender, crescer e criar memórias. Este foi, portanto, um dia em que aprender, brincar e praticar desporto caminharam lado a lado!

O Colégio de S. José - Beja agradece, de uma forma especial, à equipa técnica do **Beja Rugby Clube**, pela disponibilidade e colaboração nesta manhã, contribuindo para dar a conhecer o rugby aos nossos alunos e para despertar neles a curiosidade e o entusiasmo por esta modalidade.

(O Professor de Educação Física, Diogo Campaniço)















VERDADEIROS PEREGRINOS DE FÁTIMA

No final de outubro, mês de Maria, a turma do 7.º ano foi desafiada a desenvolver a peregrinação anual dos Colégios APECEF a Fátima num sentido literal: indo a pé, desde a aldeia de Vila Nova, em Carrazede, até ao coração de Fátima. Num fim de semana de intensa partilha e de reflexão, os alunos foram levados a testar as suas forças - físicas, emocionais e psicológicas - e a sua capacidade para darem o seu melhor, vencendo obstáculos e chegando mais longe. Eles contam-nos como foi:





1.Viagem para Carrazede

Tudo começou no dia 24 de outubro, por volta das 8h da manhã, na estação ferroviária de Beja. A viagem começou com algum nervosismo por parte de alguns alunos, pois era a nossa primeira peregrinação, mas esse nervosismo foi sendo esquecido com diversas piadas e muito companheirismo, principalmente entre um muito falado trio, "Os Cubences", constituído pelos alunos Francisco Ferreira e Zé Nobre e pelo Professor Salvador Cavaco.





A viagem foi decorrendo e o nosso comboio foi atravessando diversas localidades, tais como Cuba, Alvito e muitas outras, até finalmente parar na estação de Casa Branca, onde foi necessário trocar para o comboio intercidades, que nos levaria até à capital, Lisboa. Durante a viagem, fomos sempre a admirar a paisagem, o que, por um breve momento, nos fez ver quão bonito é o nosso Alentejo. Chegando à Gare do Oriente, em Lisboa, o nosso grupo dirigiu-se para o Parque das Nações onde fez um breve descanso, lanchou e fez tempo até ao último

comboio: o regional, que nos levaria até Vila Nova, no concelho de Tomar. Voltámos para a Gare do Oriente e apanhámos o comboio para seguirmos caminho.

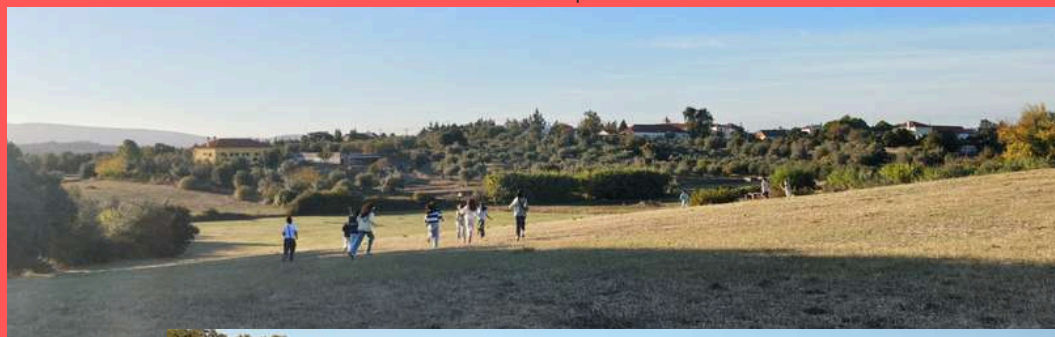
Ao longo das viagens, a dupla Zé Nobre e Francisco Ferreira, com as suas típicas piadas, conseguiram a proeza de fazer rir os restantes passageiros, inclusive alguns desconhecidos. Para além de todo este reboliço, esta dupla demonstrou, com orgulho, as suas origens e cantou diversas modas alentejanas, o que fez com que uma viagem demorada passasse estranhamente rápido.

Quando chegámos a Vila Nova, depositámos as nossas bagagens no carro da Professora Isabel e seguimos, numa pequena caminhada, até à casa dela. Neste trajeto de cerca de 15 minutos, fomo-nos divertindo, comentando as casas que víamos e falando sobre o que o futuro nos esperava. Quando demos por nós, estávamos no nosso destino: a casa da Professora Isabel onde, nos dias seguintes, teríamos ótimas surpresas e viveríamos muitas aventuras, que levaremos para a nossa vida.

(FRANCISCO FERREIRA E JOSÉ NOBRE, 7.º ANO)



via uma mesa de pingue-pongue, matraquilhos e vários instrumentos musicais. Ficámos a descansar da viagem e, pouco depois, fomos dar um passeio, para conhecermos a zona. Nesse passeio, nós, alunos, fizemos uma luta de azeitonas, na qual até os professores participaram, nomeadamente o Professor Salvador. Durante o caminho, avistámos um grande conjunto de canas. Com essas canas fizemos uma "luta" e também as usámos para recolhermos bolotas, com a ajuda da Professora Micaela. Parámos para rezarmos o terço e também para nos acalmarmos. Como estávamos no topo de um monte, descemo-lo a correr com a Professora Márcia e continuámos a nossa disputa de canas.











2. Fim de tarde no campo

Chegando a Vila Nova, em Carrazede, dirigimo-nos à casa da Professora Isabel, onde tínhamos um belo almoço fora de horas à nossa espera. A seguir, fomos explorar a casa e pôr as malas no quarto. As raparigas ficaram nos quartos do andar superior da casa, tal como a Professora Márcia Dias Sousa e a Professora Micaela Mestre, que ficaram em cada uma das pontas do corredor. O quarto dos rapazes ficava na Sala de Santa Cecília: uma sala onde ha-



Enquanto estávamos a regressar a casa, alguns de nós e o Professor Salvador aventurámo-nos a provar jalapeño e, quando demos por nós, estávamos todos a correr para casa, para bebermos leite. No final, acabámos com dois pacotes de leite e com os lábios inchados, mas foi muito divertido.

Mais para o fim da tarde, um dos rapazes teve a excelente ideia de começar uma luta de tangerinas contra o Professor Salvador, que parecia a Batalha de Aljubarrota. Esta batalha prolongou-se até ao jantar, tendo sido interrompida pelo chamamento da Professora Isabel . Era hora de prepararmos a mesa e o jantar. Neste dia, o jantar foi Bacalhau à Brás, acompanhado por uma variedade de sumos e de saladas, algumas delas com romãs do quintal da Professora Isabel.

(PEDRO GLÓRIA E SALVADOR M. BATISTA, 7.º ANO)



3.Um filme para refletir

Na noite anterior à nossa peregrinação a Fátima, vimos um filme chamado “Os Coristas”. Este filme fala-nos sobre um colégio interno de correção para rapazes mal comportados.

O colégio era muito rígido e tinha uma frase de base: “ação-reação”. Os professores, e sobretudo o diretor, utilizavam esta frase para demonstrar que, quando algum aluno fazia algo de mal (ação), havia um castigo (reação).

Um dia, chegou um novo professor, chamado Clément Mathieu. As crianças achavam que iria ser só mais um e que os iria castigar e ser mau, mas, logo no primeiro dia, perceberam que esse professor não era o que parecia ser. Clément Mathieu era músico, mas era humilde e, por isso, preferia compor músicas para si mesmo. Ele teve a ideia de criar um coro no colégio para que os meninos pudessem ter uma nova disciplina e melhorar o seu comportamento. Um dos alunos mais desafiantes (Pierre Morhange, o protagonista da história) tinha uma voz muito bonita e, através da música, o professor iria estar a prender a atenção de todos, evitando que fizessem asneiras. Como o diretor não aprovou a ideia, Clément Mathieu teve de agir às escondidas. De início, os rapazes não quiseram colaborar, mas, depois, começaram a gostar do coro e chegaram mesmo a apresentar um espetáculo, com Pierre a cantar um solo.

Esta história mostrou-nos que o princípio da “ação-reação” não é bom, pois só piora as coisas e não podemos querer fazer justiça pelas nossas próprias mãos. Devemos falar e procurar a reconciliação com todos. Também compreendemos que, sempre que os nossos professores nos chamam à atenção, é para nosso bem e que eles não podem deixar passar nenhum comportamento inadequado, como aconteceu com



Pierre, que, apesar de ser muito bom cantor e de estar a fazer um trabalho muito bom no coro, ficou sentado, sem cantar o seu solo, depois de ter pregado uma partida ao Professor Mathieu.

(CATARINA RAMOS E M.ª BAIÃO, 7.º ANO)

4.Um Domingo espiritual

No dia 25 de Outubro, domingo, fomos à Missa na aldeia de Vila Nova, em Carrazede, e fomos abençoados pelo pároco. Ele deu-nos as boas vindas antes e durante a celebração e, no final, lembrou a todos os presentes que não se deve celebrar o Halloween, mas sim o Pão por Deus, que é uma festa inteiramente Cristã. O Pão por Deus é uma celebração que relembra o que aconteceu no dia 1 de novembro de 1755: um terramoto que destruiu grande parte da cidade de Lisboa, na zona da Baixa Pombalina, e que causou





milhares de mortes e muitos feridos. As pessoas pediam alimento e, em resposta, dava-se pão. Na homilia, o pároco explicou também que aquela igreja tinha sido afetada e destruída durante o terramoto. As únicas coisas que restaram foram os dois pilares ao pé do altar e a porta de entrada, com data de construção de 1754 (como vemos na imagem na página anterior).

O Halloween é uma festa pagã que foi trazida para Portugal e para o resto do mundo pelos irlandeses. Tem por base a lenda de Jack-o'-Lanter. Jack era um ferreiro conhecido por ser mentiroso, trapaceiro e manipulador, tendo acabado condenado a andar sozinho, na escuridão, com uma lanterna diferente das lanternas habituais.

Nesse dia, antes da Missa, desenhámos a fachada da casa da Professora Isabel no nosso diário gráfico e, ao fim da tarde, depois de mais um passeio pelo campo, tivemos assembleia com o Padre André e com o Padre Francesco, que também nos confessaram. Depois do jantar, arrumámos as malas, tomámos banho e fomos descansar.

(FRANCISCO GALRITO E PETRA MATOS, 7.º ANO)



5.Rumo a Fátima

No dia 26 de outubro, segunda-feira, acordámos às 2h30 da manhã e partimos a pé para Fátima por volta das 3h15. Começámos por rezar a Nossa Senhora, para que nos auxiliasse durante a nossa peregrinação, num nicho junto à casa da Professora Isabel. Quando terminámos a oração, começámos a nossa caminhada. Quem nos guiou foi o Rafael, filho da Professora Isabel.

Durante a caminhada, tivemos de fazer várias paragens, em aldeias, para repousarmos um pouco ao longo do caminho percorrido. Não podíamos fazer muito barulho, pois ainda era muito cedo e havia pessoas a descansar. Pelas aldeias que passávamos, víamos sempre igrejas.

A certa altura, começámos a andar por terra batida e subir muito por montanhas. A primeira subida que fizemos custou-nos muito, pois ainda nos estávamos a habituar ao ritmo da caminhada. Atravessámos a Serra d'Aire; vimos o nascer do Sol atrás de nós e, ao mesmo tempo, a Lua bem cheia à nossa frente; e rezámos o terço todos juntos, enquanto caminhávamos.









Como havia pessoas cansadas, o Professor Salvador e o quase diácono Pedro Frazão ficaram com um grupo de alunos mais atrás, e a Professora Márcia e a Professora Micaela foram com outro grupo de alunos mais à frente. O primeiro grupo chegou a Fátima às 10h00. Os alunos estavam muito cansados, mas com um grande sorriso na cara. Dirigiram-se, em primeiro lugar, à Igreja Matriz de Fátima, onde os três Pastorinhos foram batizados. De seguida, foram calma e alegremente para o recinto do Santuário, procurando a Professora Isabel, que tinha transportado as malas de todos no seu carro. Trocaram de roupa, vestindo a farda, e foram para a Capelinha das Aparições, onde estava programada uma oração com todos os alunos dos vários Colégios da APECEF, que foram chegando nos seus autocarros. O segundo grupo chegou por volta das 11h00 ao Santuário e os alunos também se foram arranjar e encontrar com os outros colégios.











Acima e à direita, grandes sorrisos, de satisfação e genuína felicidade, após a peregrinação a pé

Abaixo, momentos iniciais na basílica, onde os vários colégios se instalavam



Depois da oração na Capelinha, reunimo-nos todos na Santa Missa, na Basílica da Santíssima Trindade, para agradecermos a Nossa Senhora e pedirmos a Sua proteção neste ano letivo. Quando a missa terminou, fomos almoçar nos Valinhos e, depois, tivemos uma assembleia sobre "O Milagre do Sol". Quando a assembleia terminou, dirigimo-nos para o autocarro, onde a maioria dos alunos aproveitou para repousar do dia. Chegámos a Beja por volta das 19h30 e fomos para casa descansar, para conseguirmos aproveitar o dia seguinte, de aulas normais.

(GRAÇA MARUJO E PILAR LEAL, 7.º ANO)

E quem partiu de Beja?

Pois é: as turmas do 1.º e do 2.º Ciclos, bem como alguns alunos do pré-escolar, também participaram na peregrinação anual dos Colégios APECEF a Fátima, mas partiram das instalações do nosso Colégio, em Beja. A aluna Teresa Mexia de Almeida, do 4.º ano, conta-nos como foi esta viagem:

Inicialmente, partimos de Beja pelas 6h30 em direção a Fátima. Andámos cerca de uma hora e parámos numa estação de serviço, onde comemos e bebemos alguma coisa e fomos à casa de banho.

Depois, voltámos a partir e continuámos a nossa viagem até Fátima. Havia três autocarros: um transportava os alunos do 1.º, 2.º e 4.º anos; outro levava as crianças do pré-escolar, dos 3 , 4 e 5 anos e do 3.º ano; e o último levava o 5.º e o 6.º ano.

Quando chegámos a Fátima, juntámo-nos a todos os colégios da APECEF, desde o pré-escolar até ao 12.º ano. Todos os alunos estavam vestidos de igual. De seguida, fomos à Capelinha das Aparições, onde participámos numa oração, juntamente com todos os colégios. Mais tarde, rezámos uma dezena debaixo de uma árvore.

Após algum tempo de espera, abriram-se as portas da Basílica da Santíssima Trindade e entrámos todos, já com os lugares marcados, para assistirmos à missa celebrada pelo Padre Ramiro, da APECEF.

Terminada a missa, fomos almoçar. Quando acabámos de almoçar e de descansar, regressámos ao autocarro para iniciarmos a viagem de volta a Beja.

Foi um dia especial, cheio de momentos de oração, alegria e convívio!



UMA VISITA ESPECIAL

Aura Miguel no CSJ-Beja

A primeira vaticanista portuguesa esteve no nosso Colégio, o que nos deixou muito felizes e orgulhosos. Falou-nos dos Papas, desde João Paulo II até Leão XIV, e disse-nos que o Santo Padre gostaria de saber que, em Beja, há alunos que mantêm uma relação muito próxima com a Igreja e com Deus. Guião de entrevista preparado pela Joana Marques e pelo Santiago Bonito, com o apoio dos colegas da turma do 6.º ano

"Sabem quem é o Papa?" Foi com esta pergunta que a jornalista Aura Miguel deu início à assembleia destinada aos alunos do 1.º, do 2.º e do 3.º Ciclos do CSJ--Beja, depois de ter sido brevemente apresentada pelo Professor João Melo e pela nossa diretora, Caetana Geraldes Barba. E, de facto, aquela pergunta serviu bem de mote para toda a sessão.

Depois de nos contar um pouco da sua experiência de **vaticanista** - ou seja, de pessoa especializada em assuntos relativos ao Vaticano, o que, no caso da Aura, passa por acompanhar os Papas nas suas viagens apostólicas oficiais, fazendo um relato jornalístico dos momentos e dos discursos mais marcantes para o público -, a nossa convidada disponibilizou-se a responder às várias questões previamente preparadas pelos alunos: no 1.º Ciclo, pelas turmas do 3.º e do 4.º anos e, entre os mais velhos, pela turma do 6.º ano, tendo-se acrescentado algumas perguntas extra de alunos do 7.º ano.

Resumimos, na página seguinte, alguns aspetos que nos contou e algumas das respostas que deu às questões curiosas dos alunos.







Sabiam que...

- Aura Miguel é uma jornalista de Rádio Renascença, vaticanista e acompanha os Papas nas suas viagens.
- Desde 1985 que é jornalista desta estação de rádio, embora tenha estudado para ser diplomata.

Curiosidades

- Aura pediu um autógrafo ao Papa João Paulo II e deu-lhe uma caneta que ela usava muito, mas ele disse-lhe em português que estava sem tinta;
- O Papa João Paulo II fazia-lhe sempre uma festa na cara;
- Quando era pequena, lia os livros da coleção "Os Cinco" e sempre gostou de aventuras;
- Também sempre teve muita curiosidade sobre viajar;
- A primeira vez que viajou foi aos 10 anos, desde Madrid até Palma;
- Em maio de 2019, fez a sua viagem número 100 a bordo do avião papal, quando acompanhava o Papa Francisco até à Bulgária.

(Fonte: entrevista de Aura Miguel ao Diário de Notícias, em 2019)

Como começou a acompanhar os Papas:
Aura Miguel explicou que teve a sorte de entrar para a Rádio Renascença (RR) para fazer jornalismo sobre a Igreja Católica e, como o Papa na altura era João Paulo II, que era novo e tinha muita energia, a RR decidiu que seria importante tê-la como enviada especial nas muitas viagens que ele realizava. Foi, portanto, assim que começou "a andar atrás dos Papas" e é o que tem feito desde então.

A primeira coisa interessante acerca dos Papas:
Segundo Aura Miguel, "o Papa é uma pessoa totalmente normal", tal como nós, e não deixa de ser como é quando é eleito. Deu como exemplo João Paulo II, que sempre gostou de desporto e que, mesmo quando se tornou Papa, manteve o hábito de praticar várias modalidades e de se manter ativo. Aliás, na opinião de Aura, foi precisamente o facto de ele ter mantido o seu estilo de vida jovial que permitiu quebrar a formalidade que existia até àquela altura no contacto com o Papa: João Paulo II quebrou o clima de "cerimónia" e permitiu que os fiéis se passassem a sentir mais próximos do líder da Igreja. Como outro exemplo, contou-nos também que Bento XVI manteve sempre o seu gosto pela música e pela cultura erudita, bem como por gatos, falando com eles com ternura, como se os conhecesse.

A relação dos Papas com Fátima:
João Paulo II foi também protagonista de uma relação muito forte entre o Vaticano e Fátima: o atentado de que foi vítima, em 1981, aconteceu no dia 13 de maio, o dia em que celebramos a aparição de Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos. Foi um milagre não ter morrido e Aura explicou que, para João Paulo II, era evidente que isso só tinha acontecido graças à proteção de Nossa Senhora.

Papas com muita graça:
A nossa convidada contou-nos vários episódios engraçados dos Papas, nomeadamente de Francisco, que, a meio da viagem rumo a Lisboa, lhe disse: "Ainda nem aterrei em Lisboa e esta já escreveu um livro sobre mim" *(ver na caixa de texto: o livro publicado em 2023).*

A viagem mais longa e mais marcante:
Foi a viagem de João Paulo II até Manila, nas Filipinas, passando também pela Papua Nova Guiné, pela Austrália e pelo Sri Lanka, seguindo, depois, para Roma. O que mais a impressionou nesta viagem foi ver que, numa zona afastada da capital, onde até há pouco tempo existiam canibais, não só o Santo Padre não sentiu nenhum medo, como também os habitantes mostraram conhecer muito bem os rituais da Santa Missa, demonstrando grande devoção. Aura pensava que seria um lugar perigoso e que, por estarem tão afastados dos grandes centros, não teriam este conhecimento nem uma espiritualidade tão apurada.

Como é estar diante do Papa:
"A pessoa fica a olhar para o Papa e não lhe sai nada!". Aura Miguel diz que vem à mente a importância que ele tem no mundo. Pensa-se no que dizer e na melhor forma de se expressar as ideias. Na primeira vez que esteve com o Papa, teve a ousadia de lhe pedir um autógrafo. Foi engraçado, pois ele disse-lhe (em português) que a caneta estava sem tinta e "fugiu" com a encíclica que Aura lhe tinha dado para assinar. Seguiu-o e explicou-lhe que tinha de rodar a caneta para a direita. Conseguiu, assim, o seu autógrafo, para espanto dos muitos bispos presentes (a quem tinha sido dito que não poderiam pedir autógrafos!), e ainda hoje guarda aquela caneta de tinta permanente com carinho.

Livros

Aura escreveu vários livros:

- Em 2002, *O segredo que conduz o Papa*;
- Em 2005, *Porque viajas tanto?*
- Em 2010, *As razões de Bento;*
- Em 2017, *Conversas em altos voos*;
- Em 2019, *Convida*;
- Em 2023, *Um longo caminho até Lisboa.*

Papas

Aura Miguel já conheceu quatro Papas:

- Em 1990, começou a acompanhar João Paulo II;
- Em 2005, começou a acompanhar Bento XVI;
- Em 2013, passou a acompanhar Francisco;
- Em 2026, deu início ao seu acompanhamento de Leão XIV.

O Papa ficaria muito contente por saber que os alunos do nosso Colégio atendem ao chamamento de estar com Deus, sabendo que Ele nos acompanha sempre, em todos os momentos. Para Aura Miguel, se Leão XIV soubesse que temos uma relação próxima com Deus, sentir-se-ia esperançoso e animado. Aura desafiou-nos a escrever uma carta ao Santo Padre, expressando as nossas crenças e o nosso percurso de fé.

"Rezar, rezar muito!"
Foi a resposta que recebeu do Papa quando lhe perguntou como poderia fazer bem o seu trabalho de jornalista, num mundo em que o sensacionalismo é forte e onde existe a lógica de "copiar" o que os outros publicam. Pelo contrário, cada jornalista deve discernir e avaliar, pela sua cabeça, o que é correto.

RUBRICA

O NOSSO MUNDO



A SAÚDE DE LEÃO XIV

Neste mês, achámos por bem concentrar a nossa atenção numa notícia que nos deixou, a todos, preocupados: o anúncio de que o Papa estava doente e teria de ser operado de urgência. Procurámos perceber como é que a notícia foi transmitida pela comunicação social (de forma construtiva?) e, por isso, consultámos alguns jornais e plataformas noticiosas, tanto portugueses como estrangeiros. Eis o que conseguimos apurar:



O Papa Leão XIV esteve doente com adenocarcinoma pulmonar e pediu-nos para rezarmos por ele. Foi isto que o semanário *Expresso* destacou nesta notícia, publicada a 14 de outubro, avançando, no corpo do texto, que Leão XIV estava a recuperar bem. Embora o assunto seja negativo (a doença do Papa), o destaque da oração de todos pelo bem do Papa é positivo. Está implícito um sentido de coesão social e de otimismo, pois, juntos, ao rezarmos, transmitiremos força ao Santo Padre para recuperar. Neste sentido, é uma notícia construtiva.



Esta notícia do *Observador* destaca que, depois de o Papa ter feito a operação, não vai necessitar de outros tratamentos. Esta notícia é construtiva, porque nos mostra uma informação positiva, neste caso, sobre a doença do Papa: que não irá, em princípio, evoluir e, por isso, ele não vai precisar de mais tratamentos. Transmite, assim, um sentido de bem-estar.



Semelhante conclusão podemos retirar desta notícia da plataforma oficial do Vaticano. O destaque da "boa recuperação" do Papa também é construtivo, havendo um enfoque no lado "bom" da situação.

O BOM EXEMPLO DO PAPA LEÃO XIV



No início do mês de outubro, o Papa Leão XIV foi operado ao pulmão esquerdo, após ter sido descoberto um pequeno cancro em fase inicial através de um exame de diagnóstico.

A notícia foi dada pelo próprio Papa, o que foi surpreendente, pois, normalmente, este tipo de informações são transmitidas pelo serviço de comunicação da Santa Sé, não pelo Santo Padre. De qualquer forma, este anúncio foi um alerta para ficarmos mais atentos e fazermos exames regularmente.

MENSAGENS DE APOIO E RETORNO À NORMALIDADE

Foram várias as manifestações de afeto para com o pontífice, em Portugal e no mundo todo.

Em Portugal:

- Segundo a *Agência Ecclesia*, organizaram-se vigílias de oração na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, pela saúde do Papa Leão XIV, promovida pelos jovens desta diocese;
- Foram também transmitidas mensagens de apoio pelos peregrinos em Fátima, entre outras iniciativas.


ECCLESIA

#DIOCESES NACIONAL VATICANO

Vaticano: Jovens de Lisboa promovem vigília de oração pela saúde do Papa Leão XIV

VÍGILIA DE ORAÇÃO

PELA SAÚDE DO PAPA LEÃO XIV

Lisboa, 12 out 2026 (Ecclesia) – Os jovens do Patriarcado de Lisboa promovem, dia 14 de outubro, às 21h00, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na capital portuguesa, uma vigília de oração pela saúde do Papa Leão XIV.

A iniciativa vai ser presidida pelo Patriarca Lisboa, D. Rui Valério, e parte da "juventud

No mundo:

- Segundo o jornal *The New York Times*, os fiéis fizeram manifestações de afeto semelhantes às que se verificaram em Portugal, com orações e cartazes de apoio;
- À semelhança do que vimos na imprensa portuguesa, o jornal *Le Monde* destacou o retorno à normalidade do Papa, não sendo necessários cuidados extraordinários na sua recuperação e também evidenciou o agradecimento do Papa aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro;
- De acordo com o jornal *El Mundo*, o Papa não deixou de trabalhar durante este tempo, esforçando-se por contribuir para os esforços de paz na Ucrânia e querendo manter a sua viagem à América Latina, como previsto. É um exemplo de força e de inspiração.


The New York Times

Posters and Prayers for Pope Leo at Rome Hospital and at St. Peter's

The pontiff, 71, is expected to spend about a week in the hospital recovering from surgery that found lung cancer. Messages of support have flooded in from far and wide.


Le Monde

RELIGIONS • PAPE LÉON XIV

Le pape Léon XIV remercie les fidèles réunis place Saint-Pierre après son opération et annonce la reprise progressive de ses activités

Léon XIV, 71 ans, a été opéré mardi à l'hôpital Gemelli de Rome où on lui a retiré un nodule cancéreux au poumon droit, et il a été autorisé à sortir de l'hôpital samedi. Ses médecins ont affirmé qu'il s'était rétabli rapidement et devrait pouvoir reprendre ses voyages.


EL MUNDO España Opinión Actualidad Económica Internacional Deportes Cultura

Internacional | Europa América Asia África Oceanía

EL VATICANO

El papa León XIV habla con Zelenski por teléfono sobre una tregua para permitir la llegada de la ayuda humanitaria a Oleshki

El pontífice ha manifestado su esperanza de que la cooperación entre ambas partes permita la llegada de alimentos y ayuda médica

(M.ª LEONOR BONITO, SOFIA PLÁCIDO E ANTÓNIO MONTES, 7.º ANO)

RUBRICA

A nossa comunidade



O AZEITE, ESSE OURO DO ALENTEJO

Mantendo a nossa intenção de contribuir para um maior conhecimento do que de bom se faz no nosso Alentejo, neste mês, pedimos dois testemunhos de pessoas ligadas à produção de azeite e de azeitona, tão importante para a economia da região

BERNARDO MARUJO, responsável pela empresa Monte do Carrascalão

1.Que projeto está a desenvolver?

Somos uma empresa agrícola familiar, com quatro gerações de história, profundamente ligada à paisagem alentejana. Uma das nossas maiores motivações é transmitir esta ligação à terra às gerações seguintes — filhos e sobrinhos —, garantindo a continuidade daquilo que temos vindo a construir. Fazemo-lo com a consciência de que nada nos pertence verdadeiramente: estamos aqui de passagem e temos a responsabilidade de cuidar da terra e de a deixar em melhores condições a quem vier depois de nós.

Ao longo dos últimos seis anos, temos vindo a evoluir para um modelo de agricultura mais regenerativo, colocando a saúde do solo no centro das nossas decisões. Consideramos o solo a nossa principal fonte de riqueza, pois é dele que depende a sustentabilidade de todo o sistema produtivo. Por isso, temos vindo a implementar práticas que procuram melhorar a sua estrutura, fertilidade e atividade biológica, conciliando o conhecimento tradicional com a inovação e a tecnologia.

2.Em que zona do Alentejo é que o está a desenvolver e quantos hectares tem de olival?

A nossa exploração situa-se em Ferreira do Alentejo e abrange uma área total de 250 hectares. Destes, 88 hectares estão integrados no perímetro de rega da EDIA, incluindo 70 hectares de olival em sebe de muito alta densidade. Dispomos ainda de um sistema de rega por pivot: um destinado à produção de forragens para alimentação do nosso efetivo bovino.

A restante área é ocupada por montado tradicional de azinheira, gerido em mosaico, com áreas abertas e zonas de vegetação arbustiva natural. Esta diversidade de habitats é essencial para o pastoreio, para a produção de recursos forrageiros e para a manutenção do equilíbrio ecológico, constituindo a base do nosso sistema pecuário.

3.Tem parceiros? Se sim, eles ajudam-no em quê?

Trabalhamos com diferentes parceiros, dependendo do negócio da empresa que estamos a falar. A nível do olival, trabalhamos com a Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches, no que respeita a comercialização, acompanhamento técnico e venda de fatores de produção; e com a AgroSystemic, ao nível de novos métodos de agricultura regenerativa. A nível dos bovinos e montados, trabalhamos com a Alejab – Hub, acreditada pelo Savory Institute para a Península Ibérica.

4.Quantas toneladas de azeitonas produzem por ano?

É um numero variável, uma vez que a oliveira, muitas vezes, tem o que chamamos safra e contra-safra, ou seja, num ano produz mais, no seguinte produz menos.

5.E quantos litros de azeite?

O que se pretende é que possamos rondar os 2000kg de azeite por hectare.

6.Ouvimos dizer, no outro dia, numa reportagem da SIC, que este está a ser o melhor ano a nível de colheita de azeitonas e de produção de azeite. Concorda?

A campanha começou há pouco tempo, no início do mês de outubro, mas a expectativa é essa e penso que será uma colheita de grande quantidade.

7.Porque é que o azeite é tão importante?

O azeite, particularmente o azeite virgem extra, é muito mais do que uma gordura alimentar: é um alimento com compostos bioativos que podem contribuir para a proteção da saúde, sobretudo quando integrado numa alimentação equilibrada, como a dieta mediterrânica. Tudo isto sobretudo graças ao seu perfil de ácidos gordos e à presença de compostos fenólicos com atividade biológica (ácido oleico, polifenóis, oleocanthal, vitamina E...).

8.Porque é que o azeite está tão caro?

Não penso que o azeite seja muito caro. Não estamos a falar de um produto qualquer, mas de um nutracêutico. É certo que houve um ano em que diferentes fatores levaram a que o azeite tivesse um preço mais elevado. Neste momento, o preço tem vindo a equilibrar, estando, aliás, a chegar a valores com margens bastante baixas face aos elevados preços dos fatores de produção.

9.Para si, qual a melhor zona e o melhor distrito do país para se cultivar a oliveira?

Penso que o Alentejo possui condições únicas para a produção de azeite.

10.Portugal está bem a nível de tecnologias na colheita da azeitona e na produção de azeite? E o Alentejo?

Neste momento, Portugal e o Alentejo são uma referência mundial no que respeita a tecnologia, inovação na produção e transformação da azeitona.

11.Como vê o seu papel no desenvolvimento da agricultura no Alentejo?

Penso que o olival e o regadio vieram trazer um balão de oxigénio a uma agricultura que estava asfixiada há 25 anos. No entanto, penso que é importante olhar para todas as outras formas de agricultura, fundamentais para a nossa cultura, e também para a fixação de pessoas e o ordenamento do território.

No fundo, o que procuramos desenvolver é um sistema agrícola integrado, no qual o solo, as culturas, as árvores e os animais trabalham em conjunto. Um sistema que respeita os limites e os ciclos naturais, sem deixar de ser produtivo e economicamente sustentável. Queremos produzir hoje, mas também preservar a capacidade produtiva da terra para amanhã, construindo uma exploração que possa continuar a evoluir e a ser transmitida às gerações futuras.

12.Como vê a sua empresa no futuro?

Temos como visão sermos uma marca reconhecida por agricultura regenerativa, produzindo alimentos *premium* que respeitem a natureza, as pessoas e o futuro, com uma equipa apaixonada e alinhada aos nossos valores familiares. ■





(Estas imagens foram gentilmente disponibilizadas pelo nosso entrevistado, Bernardo Marujo)





Importa saber!

- *A empresa dá especial importância à instalação de culturas de cobertura nas entrelinhas (cover crops), que contribuem para proteger o solo da erosão, melhorar a sua estrutura, favorecer a infiltração e retenção de água e aumentar a incorporação de matéria orgânica. Paralelamente, procura otimizar a fertilização, ajustando os nutrientes às necessidades das plantas e à capacidade do solo.* ***Plantas mais equilibradas e um ecossistema mais funcional podem contribuir para uma menor pressão de pragas e, consequentemente, para reduzir a necessidade de intervenções fitossanitárias****. Esta abordagem assenta em três pilares fundamentais:* ***viabilidade económica, responsabilidade ambiental e valorização das pessoas****;*
- *A diversidade da sua exploração permite trabalhar numa* ***perspetiva integrada, procurando reduzir a mobilização do solo e desenvolver um sistema agro-silvo-pastoril****, onde culturas agrícolas, árvores e animais desempenham funções complementares.* ***O montado assume um papel central****. Para além do seu valor produtivo, representa um património natural de enorme importância, contribuindo para o sequestro de carbono, a conservação da biodiversidade e o equilíbrio ecológico da paisagem;*
- *A gestão da água é um dos maiores desafios.* ***Tentam não depender exclusivamente da rega, mas aproveitar melhor a água que a natureza nos disponibiliza****;*
- *A Monte do Carrascalão* ***pratica pastoreio holístico****, procurando ajustar a densidade animal e o tempo de permanência dos animais em cada parcela à disponibilidade de pastagem e às condições do solo,* ***o que permite gerir melhor os recursos forrageiros e criar condições favoráveis à recuperação das pastagens.*** *Quando bem ajustada às condições locais, esta gestão pode contribuir para melhorar a cobertura vegetal, estimular a atividade biológica do solo, favorecer a biodiversidade e aumentar a produtividade das pastagens;*
- ***O objetivo não é maximizar a produção individual de cada animal, mas sim a eficiência e a produtividade por hectare****. Procuram animais de porte moderado, férteis, funcionais e capazes de aproveitar eficientemente os recursos disponíveis na exploração, sem aumentar desnecessariamente as exigências alimentares e os custos de produção. Atualmente, conta com vários cruzamentos com Angus e está também a introduzir genética Beefmaster, procurando* ***identificar os animais mais adequados às condições edafoclimáticas do Alentejo****.*

HIGINO MELO, Encarregado na empresa António Rosado, Lda.

1.Soubemos que se mudou recentemente para Beja. Está a gostar de viver cá?

É verdade! Vim para Beja em abril e estou a gostar muito de cá viver, embora, às vezes, custe estar longe da família, dos amigos e da rotina a que estávamos habituados.

2.O que o trouxe para cá?

Vim para Beja, porque precisava de viver num sítio mais perto do meu trabalho e do trabalho da minha mulher.

3.Pode falar-nos um pouco do seu trabalho, se faz favor?

Atualmente, estou a trabalhar como Encarregado na empresa de prestação de serviços agrícolas António Rosado, Lda. Este trabalho consiste em coordenar grupos e andar sempre em cima do acontecimento, para garantir que as coisas estão a ser bem feitas. Temos várias atividades: apanha de azeitona e amêndoa, podas de amendoais e olivais, plantações, aplicações de tratamentos e de herbicidas, entre outras.

4.A sua empresa trabalha com outros parceiros? Se sim, em quê?

Nós prestamos serviços a várias empresas, entre elas a DePrado, a Bolschare e várias casas agrícolas.

5.Ouvimos dizer, no outro dia, numa reportagem da SIC, que este está a ser o melhor ano a nível de colheita de azeitonas e de produção de azeite. Concorda?

Sim! Pelo que vou vendo no campo, e pelo que vou percebendo nas conversas com os produtores, há muita azeitona nas plantações este ano, o que levará em princípio, a maiores colheitas e consequentemente a uma maior produção de azeite.

6.Porque é que o azeite é tão importante?

O azeite é muito importante por várias razões: (1) é uma grande fonte de rendimento em Portugal, gerando muitos postos de trabalho, desde aqueles que produzem e tratam dos olivais até aos que



trabalham na transformação da azeitona em azeite nos lagares; (2) o azeite português é um dos melhores do mundo, senão mesmo o melhor; e (3) é muito usado na nossa gastronomia, que é tão boa!



7.Para si, qual a melhor zona e o melhor distrito do país para se cultivar a oliveira?

Acho que as zonas de Moura e de Barrancos [no Baixo Alentejo] são muito boas. Não será por acaso que são consideradas a capital do azeite em Portugal.

8.Portugal está bem a nível de tecnologias na colheira da azeitona e na produção de azeite? E o Alentejo?

Portugal tem vindo a modernizar no que toca às tecnologias de produção e colheita, desde os sistemas de plantação, como o super intensivo, até às máquinas de colheita e aos lagares para se transformar a azeitona.

9.Como vê o papel das tecnologias no desenvolvimento da agricultura no Alentejo?

Acho essencial, para que a agricultura no Alentejo possa ser competitiva. Tem de estar na vanguarda da tecnologia, bem como nos modos e técnicas de produção e transformação.

10.Aconselharia amigos ou conhecidos seus a mudarem a sua residência para o Alentejo?

Não só aconselharia, como recomendaria e já várias vezes o fiz! Claro que sim, é tão bom viver no campo.

11.O que é, para si, o melhor da vida no Alentejo e em Beja, em particular?

Para mim, o ambiente calmo e pacato que se vive no Alentejo é um contraste muito bem-vindo quando comparado com Lisboa, em que tudo é a correr e quase não há tempo para respirar, já para não falar na confusão toda e nas multidões de gente.

Em relação a Beja, tenho vindo a fazer muitos bons amigos, graças ao Rugby Clube de Beja e ao Colégio de S. José! Ah, e claro: a comida alentejana é fenomenal!



O nosso sincero agradecimento aos nossos dois entrevistados, pelo seu importante contributo para esta peça jornalística

(LUÍS BRANDÃO E MATEUS MORENO, 6.º ANO)

RUBRICA

DE LEITOR PARA LEITOR

A aluna Joana Manhita, do 7.º ano, deixa as seguintes sugestões de leitura para este mês:



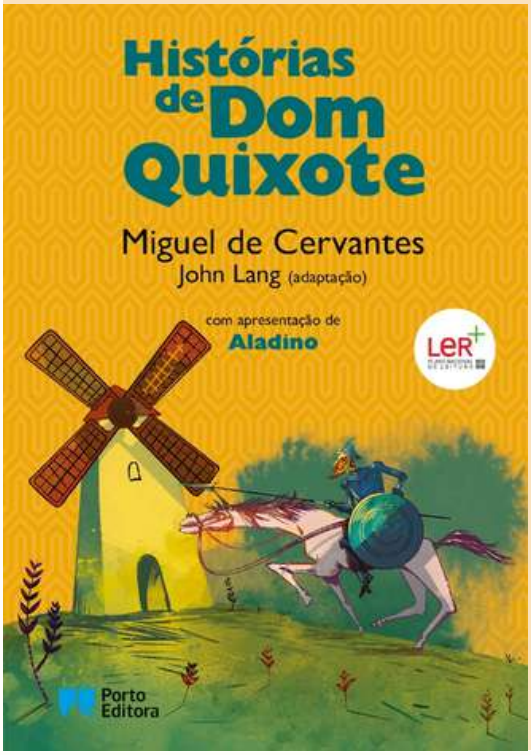
Há duzentos anos, grande parte do mundo ainda não tinha sido descoberto e, por isso, era desagradável viajar, porque os navios eram lentos e não havia comida enlatada, nem os luxos de hoje em dia. As viagens eram muito arriscadas, já que, se o navio naufragasse num lugar inexplorado, os viajantes corriam o risco de encontrarem os perigosos navios piratas.

Depois desta explicação do narrador, conhecemos, então, a nossa personagem principal, Lemuel Gulliver, médico marinheiro inglês, que viajava por vários países e aprendeu vários aspetos importantes sobre os humanos. Após uma das suas viagens, chega a Liliput onde encontra os seus habitantes, que eram minúsculos. Estes alimentam-no e dão-lhe um lar. Em troca, Gulliver promete cumprir todas as leis do país. Mais tarde, ele ajuda os liliputianos na guerra contra os blefuscudianos, capturando a frota inimiga. No entanto, recusa-se a destruir completamente Blefuscu, por achar injusto, o que desagrada bastante o Imperador de Liliput. Alguns ministros invejosos acusam Gulliver de não proteger e defender Liliput e pretendem castigá-lo. Ao saber disto, o protagonista foge para Blefuscu, onde encontra um barco abandonado e arranja-o com a ajuda dos habitantes locais. Pouco tempo depois, já em alto mar, é encontrado por um navio britânico que o leva de volta para casa.

A história transmite-nos quatro aspetos muito importantes, entre eles:

- Devemos refletir sobre os nossos atos;
- O poder, o orgulho e a guerra não deveriam existir;
- É importante valorizar a inteligência e a honestidade;
- A humanidade, por vezes, não é tão racional como pensamos.

Aconselho a leitura desta história, pois acho que as guerras deviam acabar, visto que se baseiam apenas numa disputa de ódio.



Há cerca de quatrocentos anos, vivia na Espanha, especificamente em La Mancha, um velho chamado Dom Quixote. Este não fazia nada na vida e a única coisa que ele adorava fazer era ler histórias antigas, sobre cavaleiros gigantes, damas e ogres. A sua paixão por estas histórias era tanta que ele chegou ao ponto de achar que era um cavaleiro, que habitava numa terra de gigantes e ogres e que a sua missão era partir para salvar princesas aprisionadas. Por isso, arranjou um escudeiro, Sancho Pança, e uma futura mulher, Dulcineia Del Toboso. Com Sancho Pança, parte rumo à aventura. Todavia, Dom Quixote ficou afetado devido à quantidade de livros que leu e começou a transformar a ficção em realidade, tratando coisas comuns como acontecimentos imaginários. Ao longo da viagem, acontecem várias situações caricatas, fruto da sua confusão mental. Ele tenta comportar-se como um verdadeiro cavaleiro, enquanto Sancho o tenta acompanhar e chamá-lo à razão.

A história termina com Dom Quixote em casa, ajudado pela família e amigos. Ele recupera a memória e percebe que tudo o que viveu foi imaginação. Esse choque com a verdade origina a sua morte.

A mensagem principal da história é termos de saber distinguir os sonhos da realidade e transmite-nos que, no caso das amizades, a escolha dos nossos amigos é muito importante, porque, se Dom Quixote não tivesse escolhido Sancho Pança como seu escudeiro, não teria tido tanto apoio e teria sido pior.

Aconselho a leitura desta história, pois mostra o que é uma boa amizade e como devemos tratar da nossa mente, distinguindo a imaginação da realidade.

Brevíssimo, bravíssimo!

Neste mês, destacamos os seguintes acontecimentos com impacto positivo na nossa comunidade escolar:

1

Terço com as famílias: no dia 13 de outubro, dia de N. Sr.ª de Fátima, reunimos todos os alunos, desde a creche até ao 3.º Ciclo, os professores e as famílias para uma recitação do terço - um ato simbólico muito importante para nós!

2

Escrita criativa: a 14 de outubro, recebemos a visita da Professora Luísa Costa Cabral, do CST, em Lisboa, que fez várias atividades com os alunos do 1.º Ciclo. Ficaram entusiasmados e estão a criar novas histórias!

3

Provas intermédias: a primeira fase de provas terminou. Achámos que correram bem e que as aulas estão a ficar mais divertidas. Nós estamos entusiasmados com o que resta deste 1.º período e com o restante ano letivo!

PALAVRA DE PEQUENINO!

Como somos muito curiosos, fomos perguntar aos mais pequeninos do nosso Colégio o significado de alguns temas centrais do mês de outubro - mês de Maria e de oração. Eis as respostas da sala dos 4 e dos 5 anos:



Pergunta: "O que é o terço?"

"O terço é rezar a Jesus com a família" (Duarte Pires)

"O terço significa juntar a família inteira e rezar todos juntos" (Madalena Castelo Branco)



Pergunta: "O que significa Fátima?"

"É um nome como o da minha avó bisa" (Francisca Brito Pais)

"Já fui a Fátima e trouxe medalhas com o desenho de Nossa Senhora. Eram muito bonitas!" (Francisca Silvestre)

Pergunta: "Quem é Nossa Senhora?"

"É a mãe de Jesus. Chama-se Maria" (Francisca Silvestre)

"E pediu que rezassem" (Lis Monteiro)

"Não, Nossa Senhora chama-se Fátima" (Xavier Matos)

A fechar

As melhoras, Padre Rui!

Queremos expressar, publicamente, os nossos sinceros votos de melhoras ao nosso sacerdote, Rui Carriço. Esperamos que, dia após dia, consiga ir recuperando e que muito em breve possamos contar com a sua presença no seminário e na Missa, orientando-nos espiritualmente.

Os alunos e professores do Colégio de S. José-Beja e Nossa Senhora da Conceição

Colégio de S. José – Beja

Seminário de Beja
Rua D. Afonso Henriques,
1 A, 7800-049 Beja

Secretariado: Colégio de N. Sra da Conceição, Rua Afonso de Albuquerque, 9, 7800-442 Beja

Telefone: +351 284 322 690

Email. secretaria@csjbeja.com

Website: https://csjbeja.com/

Redes sociais:
Instagram
Facebook